

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA
SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva:
trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa
em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM)**

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Marta Cocco da Costa
 Carmem Layana Jadischke Bandeira
 Ethel Bastos da Silva
 Andressa da Silveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P964	<p>Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva: trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM) / Organizadoras Marta Cocco da Costa, Carmem Layana Jadischke Bandeira, Ethel Bastos da Silva, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Outra organizadora Andressa da Silveira</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0690-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211</p> <p>1. Saúde pública. 2. Pesquisa. I. Costa, Marta Cocco da (Organizadora). II. Bandeira, Carmem Layana Jadischke (Organizadora). III. Silva, Ethel Bastos da (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Comissão Científica

Profª Dra. Alice do Carmo Jahn

Profª Dra. Andressa da Silveira

Profª Dra. Darieli Resta Fontana

Profª Dra. Ethel Bastos da Silva

Profª Dra. Isabel Colomé

Profª Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

Mestranda Carmem Layana Jadischke Bandeira

Mestranda Francieli Franco Soster

Mestranda Juliana Portela de Oliveira

Mestranda Silvana Teresa Neitzke Wollmann

APRESENTAÇÃO

Com alegria e orgulho apresentamos este livro que socializa produções oriundas da caminhada de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Campus de Palmeira das Missões, unidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Núcleo iniciou suas atividades a partir das discussões e reflexões teórico-práticas vivenciadas nas disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem, o que fomentou várias construções na perspectiva do ensino e foram, ao longo do tempo, se fortalecendo na pesquisa e na extensão.

O NEPESC tem buscado ao longo de sua trajetória fomentar e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão no campo da Saúde Coletiva, sendo composto por pesquisadores, docentes e discentes implicados com esse campo intelectual e de práticas. O mesmo está ancorado em referenciais teóricos e metodológicos, fortalecendo a construção do conhecimento científico a partir do cenário da saúde coletiva e de temáticas pertinentes.

O objetivo desta publicação é apresentar algumas das construções, elementos teórico-metodológicos e temas acerca dos quais este Núcleo tem se apropriado e dialogado ao longo dos seus 10 anos de história, abordando conceitos, perspectivas, limites e potencialidades do Campo da Saúde Coletiva. Destina-se a todos os profissionais da saúde em suas distintas formações, gestores, estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como pesquisadores deste Campo temático.

Nessa direção, o Livro inicialmente traz a apresentação dos autores que o compõem, o sumário e a síntese das produções que estão estruturadas em 14 Capítulos, divididos em dois eixos, sendo que o primeiro denomina-se: “**EXTENSÃO, REFLEXÃO E ESTUDOS DE REVISÃO NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA**” e o segundo: “**PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E TEMAS PLURAIS**”.

O Capítulo 1 versa sobre o papel do Núcleo de pesquisa no processo formativo, trazendo elementos que permeiam o seu cotidiano, sendo eles: produção de conhecimento, trabalho coletivo, interfaces entre docentes e discentes, possibilidades de aprendizados para além da sala de aula e o fortalecimento de habilidades como: liderança, autonomia, trabalho em equipe. Também se propõem relatar brevemente a caminhada do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC).

Na sequência o Capítulo 2 busca descrever a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com indígenas da cultura Kaingang, Terra Indígena Inhacorá. Trata-se de

um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Apresenta ações realizadas permeadas pelo diálogo, rodas de conversa, debates, desenhos, seminários entre outros. Essas modalidades oportunizaram maior aproximação com os indígenas e suas demandas. A troca de saberes interculturais gerou aprendizados e vivências onde foi possível junto com os demais extensionistas realizar atividades coletivas de acordo com as necessidades indígenas.

O Capítulo 3 apresenta uma reflexão com base científica acerca do acesso da população rural à Atenção Primária à Saúde. Neste, pontua-se a diversidade da vida, da organização social rural e do adoecimento e as dificuldades de acesso dessas populações aos serviços de saúde da rede de atenção do Sistema Único de Saúde apesar da existência de Políticas públicas.

O Capítulo 4 sumariza as evidências científicas nacionais em relação a atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, destacando as formas de identificação das situações de violência contra as mulheres, bem como o papel dos profissionais de saúde atuantes neste ponto da rede de atenção frente a identificação e acolhimento destas mulheres.

No Capítulo 5 são abordadas as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência, com destaque para os tipos de violências vivenciados segundo a faixa etária (crianças, adolescentes, homens e mulheres adultos e idosos), os respectivos agressores e o contexto em que estas violências ocorreram.

Finalizando este eixo o Capítulo 6 apresenta um recorte da tese intitulada “Em relação ao sexo tudo é curioso”: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde se propõe a refletir sobre as possibilidades de renovação das práticas em saúde relativas à sexualidade na juventude. As experiências relativas à sexualidade dos jovens e indicam possibilidades de renovação das práticas de saúde, especialmente considerando as situações de vulnerabilidade como as fragilidades das relações familiares, de gênero e violência e a dimensão programática relacionada às ações em saúde.

Dentro dos temas plurais apresentados neste livro, que inicia o segundo eixo o Capítulo 7 buscou conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) aos jovens e as interfaces com as situações de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado estão centradas na entrega de contraceptivos e no planejamento familiar, e que as situações de vulnerabilidade estão implicadas nos modos como a juventude se expressa.

Destaca-se os Capítulos 8 e 9 com uma abordagem relacionada às crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar. Os capítulos versam sobre as trajetórias de vida, o cuidado humanizado desenvolvido pelos profissionais do Lar que gera sobrecarga, e desgaste emocional da equipe. E ainda, que as crianças e adolescentes são institucionalizadas para sua proteção, cuidado e desenvolvimento.

O capítulo 10 apresenta o resultado de uma pesquisa com o tema “Resiliência de mulheres em situação de violência adscrita a Estratégias Saúde da Família” revelando a possibilidade de ser resiliente mesmo em situação adversa a partir de si e do apoio das estruturas sociais existentes no território. A inclusão do conceito e prática da resiliência no cuidado em saúde pode ser uma perspectiva.

O capítulo 11 apresenta o resultado de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de judicialização mostrando que há falta de apoio familiar, perdas patrimoniais e não obtenção dos serviços na defensoria pública. No entanto, identifica-se o apoio dos profissionais dos serviços frequentados, de familiares e a capacidade de resiliência.

O capítulo 12 evidencia dados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, a partir do projeto matricial *Determinantes Sociais em Saúde em pessoas com deficiência, famílias e rede de apoio ao cenário rural: múltiplas vulnerabilidades*. A realização da visita domiciliar pelos profissionais da equipe de saúde da família às pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural enfrenta inúmeros desafios. Apesar disso, a visita domiciliar mostrou-se uma estratégia legítima de atenção à saúde dessas pessoas, sendo, muitas vezes a única possibilidade de atendimento, contribuindo no rompimento de barreiras para o acesso à saúde e inserção dos usuários no sistema, além de permitir a abordagem do indivíduo e da família.

O capítulo 13 apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem que abordou as vivências da equipe de saúde da família no cuidado a pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural. São evidenciados os principais tipos de deficiência atendidos pela equipe, as dificuldades enfrentadas na assistência e o conhecimento dos profissionais sobre as políticas públicas direcionadas às PCD. A atuação da equipe é fundamental para o acolhimento das pessoas com deficiência e suas famílias, não se limitando aos aspectos clínicos da deficiência, mas exercendo o acompanhamento familiar, o estímulo da autonomia e a busca pela preservação dos seus direitos.

Para finalizar o livro o Capítulo 14 buscou conhecer a dinâmica de agricultores familiares na permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida. As aproximações interculturais revelam que a dinâmica que tem norteadado às famílias

na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que tem gerado insatisfações pelas famílias. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda, o endividamento, o empobrecimento além dos agravos à saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços, que permitam a continuidade de viver no coletivo social.

Desejamos excelente leitura e que esta trajetória de construção do NEPESC possa fomentar e fortalecer outros Núcleos, bem como ser disparador de novos e potentes projetos articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Pesquisadoras do NEPESC

Profa. Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Andressa da Silveira

Profa. Dra. Alice do Carmo Jahn

Profa. Dra. Ethel Bastos da Silva

Profa. Dra. Darielli Gindri Resta Fontana

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Colomé

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CAMINHADA DOCENTE E DISCENTE JUNTO A NÚCLEO DE PESQUISA: APRENDIZADOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Marta Cocco da Costa
Pollyana Stefanello Gandin
Andréia Eckert Frank
Débora Da Silva
Thaylane Defendi
Yasmin Sabrina Costa
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222111>

CAPÍTULO 2..... 12

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INDÍGENAS KAINGANG: EXPERIÊNCIA CULTURAL E DE CUIDADO EM SAÚDE

Alice do Carmo Jahn
Gilson Carvalho
Gabriela Manfio Pohia
Marta Cocco da Costa
Leila Mariza Hildebrandt
Andressa da Silveira
Larissa Caroline Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222112>

CAPÍTULO 3..... 25

ACESSO DA POPULAÇÃO RURAL AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Carmem Layana Jadischke Bandeira
Francieli Franco Soster
Juliana Portela de Oliveira
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Andressa da Silveira
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222113>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira

Maiara Florencio Loronha
Ethel Bastos da Silva
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222114>

CAPÍTULO 5..... 50

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marta Cocco da Costa
Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Andressa de Andrade
Ethel Bastos da Silva
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222115>

CAPÍTULO 6..... 64

CONSTRUÇÃO DE SI MESMO NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE APOIADA NA VULNERABILIDADE E NA ONTOLOGIA DO SER

Darielli Gindri Resta Fontana
Maria da Graça Corso da Motta
Isabel Cristina dos Santos Colomé
Michele Hubner Magni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222116>

CAPÍTULO 7..... 74

PRÁTICAS DE CUIDADO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS JOVENS E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: UM DIÁLOGO MOTIVADOR

Darielli Gindri Resta Fontana
Josiane Mariani
Ethel Bastos da Silva
Débora Dalegrave
Isabel Cristina dos Santos Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222117>

CAPÍTULO 8..... 84

CUIDADO DESENVOLVIDO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM EM UMA CASA LAR

Yan Vinícius de Souza Schenkel
Andressa da Silveira
Ivana Sulczewski
Eduarda Cardoso de Lima
Natalia Barrionuevo Favero
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster

Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222118>

CAPÍTULO 9..... 96

TRAJETÓRIAS DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Tainara Giovana Chaves de Vargas
Andressa da Silveira
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster
Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski
Natalia Barrionuevo Favero
Eslei Lauane Pires Cappa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222119>

CAPÍTULO 10..... 108

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fabiane Debastiani
Luciana Machado Martins
Ethel Bastos da Silva
Neila Santini de Souza
Andressa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221110>

CAPÍTULO 11..... 122

RESILIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ADSCRITAS EM TERRITÓRIO DE ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA

Fabiane Debastiani
Morgana Tainã dos Santos Pedroso Gabriel
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Jaqueline Arboit
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221111>

CAPÍTULO 12..... 135

VISITA DOMICILIAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Alice do Carmo Jahn
Darielli Gindri Resta Fontana
Fernanda Sarturi
Jéssica Mazzonetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221112>

CAPÍTULO 13..... 150

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Darielli Gindri Resta Fontana
Marta Cocco da Costa
Cristiane Duarte Christovan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221113>

CAPÍTULO 14..... 166

DINAMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES NA PERMANÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Alice do Carmo Jahn
Larissa Caroline Bernardi
Gabriela Manfio Pohia
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Elaine Marisa Andriolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221114>

SOBRE OS AUTORES 179

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

TRAJETÓRIAS DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Data de aceite: 24/10/2022

Data de submissão: 15/07/2022.

Tainara Giovana Chaves de Vargas

Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Palmeira das Missões, Curso de Enfermagem
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-8272-9473>

Andressa da Silveira

Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Palmeira das Missões, Departamento de
Ciências da Saúde
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-4182-4714>

Juliana Portela de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Palmeira das Missões, Departamento de
Ciências da Saúde– Programa de Pós-
Graduação em Saúde e Ruralidade. Palmeira
das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1131-8631>

Francieli Franco Soster

Universidade Federal de Santa Maria -
Programa de Pós-Graduação Saúde e
Ruralidade
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-1634-0195>

Lairany Monteiro dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Palmeira das Missões, Curso de Enfermagem
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-8099-8381>

Juliana Traczinski

Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Palmeira das Missões, Curso de Enfermagem

Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-2920-2725>

Natlia Barrionuevo Favero

Assistente na Instituição Beneficente Lar de
Mirian e Mãe Celita. Professora no Sistema
Gaúcho de Ensino.
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-6494-9651>

Eslei Lauane Pires Cappa

Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Palmeira das Missões, Curso de Enfermagem
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<http://orcid.org/0000-0002-6214-7548>

RESUMO: A adolescência, compreende período entre 10 a 19 anos, sendo uma etapa de desenvolvimento cognitivo, biológico e psicossocial. Neste período os direitos dos adolescentes devem ser assegurados pela sua família, sociedade e Estado. No entanto, em algumas situações os direitos desses indivíduos são negligenciados, ocasionando a necessidade de acolhimento institucional de forma provisória. Este estudo objetiva conhecer a trajetória de adolescentes que vivem em acolhimento institucional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e participativa, conduzida pelo Método Criativo Sensível, sendo utilizado a plataforma *Google Meet*®, para a produção dos dados. Os participantes foram 16 adolescentes entre 10 e 17 anos, acolhidos em uma instituição da região central do sul do Brasil. Os achados revelam que os adolescentes foram expostos a situações de violações e violências pela própria família, levando ao rompimento dos vínculos familiares e afetivos.

Do mesmo modo, esses adolescentes já fizeram ou fazem uso de drogas lícitas ou ilícitas, as quais estão principalmente ligadas ao contexto familiar e são fornecidas por pessoas mais próximas. O estudo revelou que a institucionalização fragiliza as relações familiares. De modo que, as instituições são estratégias de proteção que o poder judiciário utiliza para afastar as crianças e adolescentes de um ambiente desfavorável às medidas de proteção.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Institucionalização. Proteção ao Adolescente. Relações Familiares. Uso de substâncias.

TRAJECTORIES OF ADOLESCENTS WHO LIVE IN INSTITUTIONAL RECEPTION

ABSTRACT: Adolescence, the period between 10 and 19 years old, is a stage of cognitive, biological and psychosocial development. In which the rights of adolescents must be guaranteed by their family, society and the State. However, in some situations the rights of these individuals are neglected, resulting in the need for temporary institutional care. This study aims to know the trajectory of adolescents who live in institutional care. This is a qualitative, descriptive and participatory research, conducted by the Sensitive Creative Method, using the Google Meet® platform to produce the data. The participants were 16 adolescents between 10 and 17 years old, sheltered in an institution in the central region of southern Brazil. The findings reveal that the adolescents were exposed to situations of violations and violence by their own families, leading to the rupture of family and affective bonds. In the same way, these adolescents have already used or are using licit or illicit drugs, which are mainly linked to the family context and are provided by people closest to them. The study revealed that institutionalization weakens family relationships. So, institutions are protection strategies that the judiciary uses to keep children and adolescents away from an environment unfavorable to protection measures.

KEYWORDS: Adolescent. Institutionalization. Adolescent Protection. Family Relations. Substance Use.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência é o período compreendido, entre 10 e 19 anos de idade, fase em que o indivíduo desenvolve seus aspectos cognitivos, biológicos e psicossociais, mediante influências das relações estabelecidas e dos ambientes em que está inserido (OMS, 2009; FONSECA, 2017). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças e adolescentes devem ter seus direitos assegurados a fim de que seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social ocorra em condições de liberdade, dignidade e livre de discriminações (BRASIL, 1990).

Entretanto, em algumas situações os direitos desses indivíduos são negligenciados pelo seu grupo familiar, sociedade e/ou Estado, ocasionando assim a necessidade do afastamento destas crianças e adolescentes do seu grupo familiar, por meio do processo de

institucionalização, o qual consiste em uma medida de proteção, provisória e excepcional, prevista pelo ECA (BRASIL, 1990).

No Brasil, o processo de institucionalização, teve seu início ainda no período colonial, onde existiam diversas instituições com a função de cuidar e abrigar crianças e adolescentes, que não possuíam condições de permanecer em seu grupo familiar. Essas instituições, apresentavam caráter religioso, baseado na compaixão e caridade, de modo que os direitos e deveres dos indivíduos acolhidos não eram reconhecidos (BRASIL, 2009a; MEDEIROS; MARTINS, 2018).

Todavia, a partir da promulgação do ECA, observa-se a construção de novas medidas para o acolhimento institucional de crianças e adolescentes retirados da convivência familiar, mediante a criação de legislações, planos, normativas e suas atualizações subsequentes, de forma a contribuir para a garantia integral dos direitos desses sujeitos, em situação de vulnerabilidade social (ACIOLI et al., 2018).

Os serviços de acolhimento podem ser classificados em três principais modalidades, são elas: abrigos institucionais, que acolhem até 20 crianças e adolescentes e contam com cuidadores/educadores trabalhando em turnos fixos diários; casas lares, que acolhem até 10 crianças e adolescentes e os cuidadores/educadores moram na casa; e serviços de acolhimento familiar, que são ofertados em residências de famílias acolhedoras, com acompanhamento da Assistência Social (ACIOLI et al., 2018; MEDEIROS; MARTINS, 2018).

O acolhimento institucional, se configura como uma medida provisória, e deve ocorrer somente quando esgotadas todas as alternativas de permanência no núcleo familiar de origem. De acordo com a Lei 12.010/09, a permanência da criança/adolescente em programa de acolhimento institucional deverá ser reavaliada a cada seis meses, não devendo se prolongar por mais de dois anos, a não ser que haja necessidade, devidamente fundamentada pela autoridade judiciária (BARROSO; PEDROSO; CRUZ, 2018; BRASIL, 2009b).

Ademais, o local de acolhimento precisa favorecer o desenvolvimento da criança e do adolescente, proporcionando cuidado e proteção, além de ofertar um plano individual de atendimento que vise atender as singularidades de cada indivíduo, mediante o acompanhamento multiprofissional (FONSECA, 2017).

Ressalta-se ainda, que a família tem grande influência no desenvolvimento dos adolescentes, frente a transferência de valores culturais, éticos, morais e sociais, podendo assim atuar como fator de risco ou proteção para esses indivíduos. Dessa forma, no momento em que o grupo familiar se encontra em situação de vulnerabilidade, o adolescente pode

buscar uma possibilidade que atenuar sua condição de desamparo, como por exemplo, o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas (BELL'AVER; RUZZI-PEREIRA, 2020; ALMEIDA, 2018).

Perante o exposto, este manuscrito objetiva conhecer a trajetória de adolescentes que vivem em acolhimento institucional. Neste sentido, questiona-se: De que forma é constituída a trajetória de adolescentes que vivem em situação de acolhimento?

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e participativa, conduzida pelo Método Criativo e Sensível (MCS), tendo a produção de dados desenvolvidos pela Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade (DCS) denominada Mapa Falante (CABRAL, 1998).

A produção de dados ocorreu em uma instituição de acolhimento localizada na região central do sul do Brasil, a qual abriga crianças e adolescentes entre 0-18 anos de idade incompletos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e/ou apresentam risco de ter seus direitos rompidos.

Participaram deste estudo 16 adolescentes com idades entre 10 e 17 anos, que residem na instituição de acolhimento. Adotou-se como critério de inclusão: possuir idades entre 10 e 18 anos incompletos e o público acolhido pela instituição, estar institucionalizado há pelo menos um mês, com condições cognitivas para verbalizar e participar da DCS.

Devido ao período pandêmico e a impossibilidade de realizar a produção de dados de forma presencial, foi utilizado a plataforma *Google Meet*®. Os dados foram produzidos no período de agosto a setembro de 2021, a partir da seguinte Questão Geradora de Debate (QDG): **Quais suas vivências e trajetória até ser acolhido na Casa Lar?**

Para isso, utilizou-se a DCS Mapa Falante construída a partir de uma apresentação de slides no programa *Microsoft® Power Point*, no qual o participante foi representado por uma figura no centro e as pessoas, lugares e elementos que fazem parte de seu cotidiano, representadas por figuras ao seu redor.

A fim de extrair o máximo de informações, optou-se pela DCS ser realizada de modo individual. As enunciações foram gravadas e os áudios submetidos à dupla transcrição em documento *Microsoft® Word* e, posteriormente, submetidos à Análise de Discurso (AD) na corrente francesa, proposta pelo filósofo francês Michel Pêcheux e sistematizada, no Brasil, por Eni Orlandi (2009).

Este estudo seguiu os aspectos éticos descritos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). Foi assinado pelo tutor legal do adolescente o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE) em duas vias, sendo uma via para o tutor e outra para a pesquisadora. Do mesmo modo, o Termo de Assentimento foi assinado pelos adolescentes, sendo uma via entregue ao participante e outra mantida com a pesquisadora responsável. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CEP/UFSM), por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob o número 43938721.9.0000.5346 e parecer número 4.594.243.

Os participantes foram identificados com a letra “A”, referente a adolescente, seguido, por uma sequência numérica correspondente a ordem das dinâmicas (A1, A2, A3...A16).

3 I RESULTADOS

Participaram do estudo 16 adolescentes, sendo nove do sexo masculino e sete do sexo feminino, com idades entre 10 e 17 anos. Em relação ao ano de acolhimento, (10) dos adolescentes foram institucionalizados em 2021, (6) entre 2020 a 2019. Ressalta-se que essa é data da última institucionalização, pois alguns já passaram por esse processo outras vezes, mas a reintegração familiar não foi bem-sucedida.

A partir da análise realizada do *corpus* do estudo, emergiram duas categorias analíticas denominadas: “Trajetórias formadas por vínculos familiares fragilizados” e “Uso de álcool e drogas na trajetória de adolescentes”. As quais, estão descritas a seguir:

Trajetórias formadas por vínculos familiares fragilizados

Os adolescentes participantes do estudo enalteceram trajetórias formadas por vínculos familiares fragilizados, a partir de situações de violência e abandono familiar, os quais são determinantes para sentimentos negativos em relação a suas famílias.

“Eu não tenho contato com meus pais. Na verdade, quando eu era bebezinho eles me abandonaram no hospital. [...] Não tenho vontade de falar sobre meus pais!” (A2)

“Minha mãe tentou me matar e tive que sair de casa. [...] É um vínculo que não existe // nunca existiu vínculo com ela. [...] Também tive que me afastar da minha irmã. [...] Não é exatamente um vínculo rompido, porque um vínculo rompido teria que ter a escolha de romper e a questão da minha irmã eu não queria romper o vínculo, mas foi necessário, entendeu?! Foi uma necessidade.” (A12)

“[...] Ela me batia (mãe), e também batia nos meus irmãos. Assim, os vizinhos denunciaram e a gente veio pro Lar...” (A13)

As enunciações dos participantes evidenciam que a violência permeia o ambiente familiar, sendo que esses conflitos muitas vezes são o motivo da institucionalização. Ao

romper o vínculo com a família, o adolescente se distancia também do grupo familiar ampliado.

[...] Depois que eu vim pra cá, não vi mais ninguém... Eu ainda sinto falta de casa, né? (A14)

[...] É complicado, porque em casa era muito ruim. Sofrer a violência, então a gente vê que isso não é família. E depois disso, não vi ninguém! (A15)

Não só a violência como também a presença de vícios e patologias estão presentes nas trajetórias dos adolescentes, levando a um contexto de vulnerabilidade que impacta no processo de manutenção do vínculo, enfraquecendo-o.

"Com minha mãe o vínculo é fraco. Ela está internada por alcoolismo e depressão. [...] Do meu pai não tenho nem notícia. É um vínculo rompido." (A4)

"Ah, // eu acho que o vínculo não existe! Depois de vir pra cá (Lar) eu não vi ela... Então a gente não tem notícias!" (A13)

"[...] Ah, não tem mais vínculo. Porque as pessoas que fazem parte do meu dia a dia estão aqui, são as tias, os educadores, quem cuida gente! Então de família, não tem vínculo." (A14)

A situação de vulnerabilidade em que os adolescentes estavam vivenciando, constitui um fator agravante para a fragilização das relações familiares, sendo que a desestruturação do núcleo familiar também é motivo para o afastamento e surgimento da dúvida em relação a um possível retorno ou aproximação.

Todavia, os adolescentes sabem da importância da família, mas compreendem a necessidade de afastamento do grupo familiar. Percebe-se nos discursos a seguir, que os sentimentos de perda geram saudade mantendo a importância da família na rede de apoio.

"Eu tenho saudade da minha mãe. Eu não a vejo desde que ela foi ... Hum... desde que eu vim pro Lar eu não a vi mais. [...] Eu acho importante pra mim, mas não sei se quero ver ela de novo!" (A9)

"Bom não é. Mas foi necessário pela nossa proteção também. Às vezes, é melhor não ver. Mas sinto saudades..." (A14)

"É bem complicado, pois longe assim...// eu superei. Tem muitos traumas, dores, coisas que uma mãe não faz. Eu acho que foi bom estar aqui para estar segura. Não sei se um dia vou voltar..." (A16)

Os adolescentes relatam a falta do convívio familiar, mas devido às experiências traumáticas preferem manter o vínculo rompido ao invés de retornar para o ambiente de incertezas e inseguranças novamente.

Desta forma, os achados revelam que os adolescentes possuem uma rede de apoio fragilizada por parte de seu grupo familiar mesmo antes de chegar à instituição de

acolhimento. Com isso, é questionável a preservação de seus direitos e dos cuidados que deveriam receber do grupo familiar, deste modo as trajetórias revelam o vínculo rompido pela vulnerabilidade social e a proteção por meio da institucionalização.

Uso de álcool e drogas no vivido de adolescentes

Os achados revelaram o uso de álcool e drogas no vivido dos adolescentes, geralmente associados a algum tipo de vulnerabilidade presente no contexto familiar. A falta de aconselhamento ou de compartilhamento de valores compromete o processo de evolução do adolescente, deixando-o exposto a substâncias que são nocivas para seu desenvolvimento saudável.

As enunciações dos adolescentes evidenciam o contato com drogas lícitas (bebidas e cigarro) e drogas ilícitas (não especificadas por eles), sendo que para alguns, essas substâncias fazem parte do cotidiano e o acesso a elas ocorre por meio dos amigos e familiares. Para outros, o contato não resultou em experiências positivas, causando até mesmo repulsa a essas substâncias.

"Já tive contato com cigarro há mais ou menos um ano. Agora é um vínculo rompido. [...] Também já bebi Corote / Vodka e cerveja. [...] Ainda não estava no lar." (A4)

"Eu já tive contato, mas eu não... eu nunca usei com frequência, assim. Era bebida e cigarro, mas eu não gostei, foi só, tipo, umas 2 ou 3 vezes... [...] Eu já morava aqui, foi com meus amigos." (A6)

"Eu bebo, fumo maconha, cigarro... [...] Consigo com meu irmão. [...] Bebida é lá de vez em quando, mas maconha é todo dia. É um vínculo bem forte." (A10)

"Não gosto dessas coisas! Eu acho que o único contato que eu tive foi com o álcool no meu aniversário de 16 anos... que foi nesse mesmo dia que eu fui internada. [...] O vínculo é rompido, totalmente, está fora de mim, eu não bebo, eu não sou alcoólatra." (A12)

As trajetórias dos adolescentes foram marcadas pelo convívio com a presença do álcool e das drogas, por vezes, foi naturalizado dentro do núcleo familiar desses adolescentes e, desse modo, mesmo aqueles que relatam não ter feito uso dessas substâncias, observaram o uso por parte de seus familiares.

"Já vi a minha prima e o meu primo usando (drogas), eles são mais velhos." (A9)

"Já vi alguns familiares usando. [...] De tudo, bebida, droga, cigarro... mas eu nunca quis." (A11)

"[...] Eles me ofereciam, meu padrasto vendia. Então sempre tinha acesso. A minha mãe também era usuária..." (A14)

"É bem comum... lá na casa que eu morava usavam... Daí eu experimentei... Já usei sim!" (A16)

Assim, denota-se que o uso de drogas lícitas e ilícitas é algo presente no cotidiano dos adolescentes institucionalizados, visto que os mesmos se encontram em situação de vulnerabilidade e utilizar essas substâncias é algo comum dentro de seus núcleos familiares. Com a institucionalização o acesso ao álcool e as drogas torna-se mais difícil, mas os adolescentes conseguem adquiri-las através de amigos e familiares.

Ademais, evidencia-se que os vínculos familiares dos adolescentes institucionalizados se encontram fragilizados em decorrência da vulnerabilidade dessas famílias. Essa vulnerabilidade, ainda expõe os adolescentes a situações que influenciam negativamente em seu desenvolvimento, como o uso e exposição visual às drogas.

4 | DISCUSSÃO

Os movimentos discursivos, revelam que para os adolescentes em situação de acolhimento institucional, os vínculos com seus familiares apresentam fragilidades. Visto que, esses indivíduos, muitas vezes vivenciaram situações de negligência, violência ou abandono, levando ao afastamento temporário de seu grupo familiar (MACHADO; SCOTT; SIQUEIRA, 2018; CAIADO, 2021).

Dessa forma, embora a manutenção dos vínculos familiares seja importante para o desenvolvimento dos adolescente, por vezes, se faz necessário que o poder judiciário utilize medidas protetivas, que intervenham na restrição do contato entre esses indivíduos e seu núcleo familiar, com vistas a proteção desses adolescentes frente a exposição a situações de violência, pobreza, álcool e drogas e demais vulnerabilidades sociais (MACHADO; SCOTT; SIQUEIRA, 2018; CAIADO, 2021).

Percebe-se, a partir das enunciações advindas da DCS que os adolescentes compreendem a necessidade dessa medida de afastamento. Contudo, é perceptível a saudade dos componentes familiares, demonstrando que estes indivíduos entendem o vínculo familiar como parte da sua rede de apoio. A disfuncionalidade familiar também contribui, para o desgaste nas relações estabelecidas entre o adolescente e sua família e, desse modo, acaba interferindo no processo de garantia do direito à convivência familiar (MACHADO; SCOTT; SIQUEIRA, 2018).

As crianças e adolescentes em situação de acolhimento, muitas vezes, acabam perdendo o contato familiar, além de serem expostos a situações de violência física, psicológica, abuso de álcool e outras substâncias psicoativas, fatos esses que dificultam sua reinserção familiar (TEIXEIRA; SPILLER 2018).

Nesse sentido, a negligência é algo presente na trajetória de vida desses adolescentes em relação aos seus familiares, mediante a falta de atendimento às demandas que estes

indivíduos apresentam, bem como pela ausência de relações positivas com seus pais (OLIVEIRA, 2021).

Embora a convivência familiar seja preconizada pelo ECA, muitas vezes o contato com a família pode desencadear sentimentos negativos nos adolescentes. Essa afirmação pode ser corroborada, por estudo realizado em uma casa de acolhimento no Japão, onde a visita dos pais foi evidenciada como fator desencadeante de sintomas depressivos nos indivíduos institucionalizados (YAZAWA et al., 2019). Mesmo que a visita seja considerada um momento muito esperado pela criança/adolescente, o modo como ela será conduzida pode desencadear maiores traumas (BRASIL, 1990; ZHANG et al., 2018).

Um estudo realizado no Estado de Santa Catarina, evidenciou questões como o respeito, carinho, amor e união sendo fundamentais para se manter um bom convívio familiar. Entretanto, sabe-se que na prática a realidade de muitas famílias é diferente, percebe-se ainda, que a situação de pobreza familiar e desemprego podem se tornar desencadeadores da violência, devido ao estresse, falta motivação além da correlação entre bens materiais e família bem-sucedida (TEIXEIRA, SPILLER 2018).

Diante disso, evidencia-se que adolescentes institucionalizados, apresentam uma vivência permeada por diversos fatores de risco, acrescidos ainda dos efeitos negativos que a institucionalização impõe (MACHADO; SCOTT; SIQUEIRA, 2018).

A partir das enunciações, evidencia-se que o uso de álcool e drogas é uma prática adotada mesmo antes da institucionalização, de modo que essas substâncias eram comumente ofertadas por pessoas próximas, como amigos e familiares. Tal aspecto corrobora com o estudo de Bell'Aver e Ruzzi-Pereira (2020), o qual afirma que a origem do fornecimento de tais substâncias advém daquelas pessoas com mais proximidade e contato.

Ainda nesse sentido, observa-se que alguns adolescentes consideram rompido o vínculo com o álcool e as drogas, em virtude de que fizeram uso dessas substâncias somente antes da institucionalização ou tiveram experiências negativas com seu uso. Essa proximidade com bebidas alcoólicas e drogas, possui forte relação com as condições de vida em que os institucionalizados estão expostos, onde a aproximação à essas substâncias é facilitada (COSTA et al., 2019).

Frente ao exposto, considera-se que as experiências negativas vivenciadas por esses adolescentes, podem ser ressignificadas ao longo de sua passagem pela casa lar, por meio do estímulo à transformação positiva da realidade desses indivíduos, mediante o incentivo a adoção de condutas que promovam seu crescimento e desenvolvimento saudável.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é possível perceber que os adolescentes institucionalizados foram expostos a situações de violências e violações de direitos, principalmente no âmbito familiar, repercutindo para com o afastamento e rompimento dos vínculos familiares. Para além disso, apresentam uma trajetória permeada pela exposição e uso de substâncias lícitas e ilícitas, no seu núcleo familiar, fato esse que, por vezes, resultou no estímulo ao consumo dessas substância pelos adolescentes.

Em vista disso, destaca-se o papel importante da instituição de acolhimento, frente ao desenvolvimento de proteção e cuidado a esses adolescentes. Dessa forma, sugere-se a realização de novos estudos voltados para a descrição da rede de apoio dos adolescentes institucionalizados, visto que a adolescência é uma fase onde essa população se encontra expostas a diversos fatores de risco.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, R. M. L. et al. **Avaliação dos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes no Recife**. Ciência & Saúde Coletiva, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 529-542, fev. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000200529&script=sci_abstract&tlng=ptv. Acesso em: 22 jun. 2022.

ALMEIDA, K. A. R. **Violências, relações afetivas e drogas: estudo com adolescentes em acolhimento institucional no Rio de Janeiro/RJ**. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

BARROSO, P. O.; PEDROSO, J. S.; CRUZ, E. J. S. **Redes de apoio social de famílias com crianças acolhidas institucionalmente: estudo de caso múltiplo**. Pensando fam., Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 219-234, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2022.

BELL'AVER, D. R.; RUZZI-PEREIRA, A. **Violência e drogas no cotidiano de adolescentes institucionalizadas**. Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/6162> Acesso em: 24 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Brasília: CNAS; 2009a. Disponível em: https://ijj.tjrs.jus.br/doc/orientacoes_tecnicas_final.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 2012**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.010 de 03 de agosto de 2009b. Dispõe sobre adoção. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 ago. 2009b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm. Acesso: 07 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 02 jan. 2022.

CABRAL I. E. **O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem.** In: Gauthier JHM, Cabral IE, Santos I, Tavares CMM. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.

CAIADO, T. C. **A garantia do direito da criança e do adolescente à convivência familiar e comunitária: uma análise ao acolhimento familiar.** Revista Juris UniToledo, v. 6, n. 02, 2021. Disponível em: <http://www.ojs.toledo.br/index.php/direito/article/view/3691>. Acesso em: 27 jun. 2022.

COSTA, C. C. *et al.* **Perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes institucionalizados.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 17, p. e1671-e1671, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1671> Acesso em: 29 jun. 2022.

FONSECA, P. N. **O impacto do acolhimento institucional na vida de adolescentes.** Rev. psicopedag, v. 34, n. 105, p. 285-296, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2022.

MACHADO, M. S.; SCOTT, J. B.; SIQUEIRA, A. C. **Imagens sociais de adolescentes institucionalizados: uma reflexão teórica sobre concepções e estigmas.** Psicologia Argumento, v. 36, n. 92, p. 254-269, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/25925>. Acesso em: 27 jun. 2022.

MEDEIROS, B. C. D.; MARTINS, J. B. **O Estabelecimento de Vínculos entre Cuidadores e Crianças no Contexto das Instituições de Acolhimento: um Estudo Teórico.** Psicol. Cienc. Prof., Brasília, v. 38, n. 1, p. 74-87, mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000100074&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2022.

OLIVEIRA, T. R. A. **Análise do Processo de Destituição do Poder Familiar à Luz do Estatuto da Criança e do Adolescente: os motivos e suas implicações nas famílias.** Revista Mosaico, v. 12, n. 3, p. 73-80, 2021. <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2849/1729>.





ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde e desenvolvimento da criança e do adolescente: relatório de progresso 2009.** Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44314>. Acesso em: 12 jan. 2022.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos.** 8 ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.

TEIXEIRA, S. C.; SPILLER, L. V. **A perspectiva de pertencimento familiar para adolescentes institucionalizados.** Unoesc & Ciência-ACHS, v. 9, n. 2, p. 113-118, 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/16801>. Acesso em: 25 jun. 2022.

YAZAWA, A. *et al.* **Association between parental visitation and depressive symptoms among institutionalized children in Japan: a cross-sectional study.** BMC Psychiatry, v. 19, n. 1, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31039767/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ZHANG, Y. *et al.* **Dimensionality of Early Adversity and Associated Behavioral and Emotional Symptoms: Data from a Sample of Japanese Institutionalized Children and Adolescents.** *Child Psychiatry & Human Development*, v. 50, n. 3, p. 425-438, 27 out. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30368618/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA
SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA


Ano 2022